

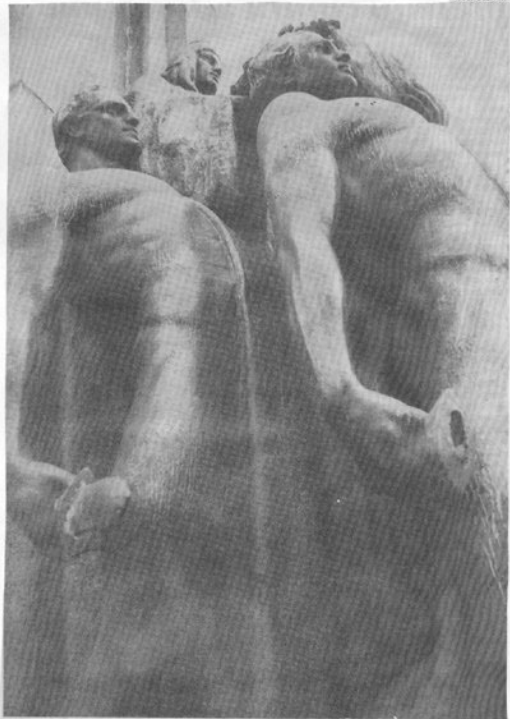
SILVEIRA, Ana Carolina. Monumentos estão abandonados em Campinas Correio Popular, Campinas, 11 nov. 1990.

ANA CAROLINA SILVEIRA

Quando o poeta campineiro Guilherme de Almeida escreveu "deixei de ser eu para ser nós, em homenagem à sua cidade natal, certamente não esperava que estas palavras se transformassem em parte de um monumento de granito e bronze colocado no centro da cidade. Seu domínio técnico e artesanal do ritmo, da rima e das palavras não foram suficientes para fazer brilhar o busto de bronze plantado em frente ao Fórum de Campinas. Nem mesmo os dois holofotes que cercam o monumento ao poeta centenário cumprem sua obrigação de iluminar versos de profunda inspiração romântica: estão quebrados. Mas esse não é o único caso e outros monumentos também sofrem depredações e estão abandonados nas

praças da cidade. Poeta e crítico com destaque na Semana de Arte Moderna de 1922, Guilherme de Almeida tem sua imagem escondida hoje por ramos de flores azuis que há meses não sofrem qualquer tipo de poda. Com o nariz de bronze rachado, ele aparenta estar sozinho em sua poesia ufanista, não havendo qualquer indício no local da preocupação do campineiro com o bem-estar do poeta. A figura sisuda de Campos Salles, copiada em monumento que abre a avenida com o mesmo nome do estadista, já mostra marcas do tempo - ainda mais sérias que as linhas de expressão de seu rosto. As chamadas "alegorias" que deveriam enfeitar a obra, representando a lei, o trabalho e a vitória da República encontram-se sem três espadas de bronze, essenciais para compor a imagem de conquista.

O médico japonês Hideo Noguchi, que isolou o vírus da febre amarela, preparou vacinas e soros curativos, mas acabou morrendo com a doença em 1928, também tem seu busto em Campinas, na praça localizada entre as ruas Cândido Gomide e Camargo Paes, no Guanabara. Sem parte das correntes que protegiam o monumento quando foi ofertado pelo Governo da Província de Fukushima à Campinas, a estátua do médico japonês começa a sucumbir ao descuido revelado em sua manutenção. A placa comemorativa aos 50 anos de imigração japonesa para o Brasil, colocada estrategicamente próxima ao busto, não condiz com a realidade: as cerejeiras que deveriam acompanhá-la já morreram, sobrando no local apenas um pinheiro japonês.



No monumento a Campos Sales, no centro da cidade, uma das três estátuas que estão sem espadas de bronze.